

## Conjuntura do setor lácteo

O ambiente macroeconômico brasileiro continua adverso e a crise política segue se aprofundando. Estimativas de mercado, levantadas pelo Banco Central, projetam queda do PIB próxima a 4% este ano, após ter recuado 3,8% em 2015. Diante desse cenário, espera-se que o mercado consumidor de lácteos também seja prejudicado.

A oferta de leite segue diminuindo como reflexo do aumento de custos sem a devida contrapartida de aumento de preço pago aos produtores. O preço de insumos continua pressionando os custos de produção, em função da exportação de grãos - o melhor exemplo disso é o milho, cujo preço já aumentou mais de 40% apenas neste ano de 2016. Dessa forma, apesar da demanda por lácteos não estar em expansão, a redução da oferta de leite tem induzido a um aumento do preço

do leite ao produtor recentemente. Além disso, ainda há espaço para novos aumentos já que, no mercado atacadista, o preço do leite UHT em São Paulo subiu 4% apenas na primeira quinzena de março.

Outro ponto de destaque refere-se a questão cambial. A recuperação recente da balança comercial brasileira já está pressionando o câmbio na direção da valorização do real. O noticiário político tem introduzido uma maior volatilidade nas cotações à medida que muda a percepção dos agentes econômicos sobre a solução desta crise. Já há a possibilidade de uma solução que implique em mais apreciação do real. Tal cenário pode afetar os termos de troca na atividade leiteira, diminuindo a pressão sobre o custo de produção e, conseqüentemente, impactando a oferta do produto.



**Figura 1.** Cotação diária do dólar americano frente ao real brasileiro no ano de 2016.

**Fonte:** Banco Central do Brasil (2016).